

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### INCIDÊNCIA DE ÁCARO BRANCO *Polyphagotarsonemus latus* (BANKS, 1904) (ACARI: TARSONEMIDAE) EM ARAÇAZEIRO *Psidium araca* RADDI

C.A.L. de OLIVEIRA<sup>1</sup>

L.C. DONADIO<sup>2</sup>

Descrito inicialmente como *Tarsonemus latus* por BANKS (1904) e posteriormente como *Polyphagotarsonemus latus* por BEER & NUCIFORA (1965), foi encontrado pela primeira vez no Brasil por BONDAR (1928), hospedando-se em feijoeiro na Bahia. BITANCOURT (1935) o refere em algodoeiro, e descreve sumariamente, os danos provocados pelo ácaro, sob a denominação de "rasgadura das folhas", referindo-se a presença do ácaro como a provável causa de tais danos.

HAMBLETON (1938) relatou a ocorrência do acarino no algodoeiro, e descreveu aspectos biológicos, prejuízos e medidas de controle ao referido acarino.

Além do algodoeiro e feijoeiro, esta espécie ocorre em inúmeras outras plantas de grande expressão econômica, como, citros, cafeeiro, mamoeiro, soja, pimentão, batatinha, etc.

Sua constatação em araçazeiro, se verificou em plantas localizadas no município de Jaboticabal, causando intenso prejuízo a esta fruteira.

O ácaro branco *P. latus* é de tamanho diminuto, sendo que a fêmea mede cerca de 0,170 mm de comprimento por 0,11 mm de largura. Possui coloração branca a amarelado, de acordo com a idade, porém sempre brilhante. Apresenta 4 pares de patas, sendo o 4º par menor, com uma cerda longa e outra curta na extremidade. O macho é menor, medindo em média 0,142 mm de comprimento por 0,080 mm de largura, com coloração semelhante à fêmea, porém ligeiramente mais claro. Apresenta também 4 pares de patas, proporcionalmente em relação ao tamanho do corpo, maiores do que as da fêmea, possuindo o 4º par mais desenvolvido, robusto, que o utiliza para carregar a "pupa" da fêmea.

---

Recebido em 30/11/83

<sup>1</sup> Departamento de Defesa Fitossanitária da FCAV/UNESP, 14870, Jaboticabal.

<sup>2</sup> Departamento de Fitotecnia da FCAV/UNESP, Jaboticabal.

Seus ovos são hialinos, com pontuações esbranquiçadas, postos isoladamente na superfície dos vegetais. As larvas apresentam 3 pares de patas, e são esbranquiçadas. Passam ao estágio de "pupa", que é imóvel, e posteriormente para a fase adulta.

Sobre o araçazeiro, atacam também as partes novas, a semelhança das demais culturas, sendo encontrado tanto em folhas em formação como frutos novos. As folhas causam deformações que se caracterizam por distorções foliares, redução do limbo, muitas vezes deixando-as de forma lanceolada, exibindo manchas bronzeadas na superfície inferior.

Aos frutos, cujos danos são mais intensos, acarretam um bronzeamento generalizado, com pequenas rachaduras superficiais, e manchas prateadas principalmente na área delimitada pelas sépalas, as quais se mantêm no fruto até sua maturação. As sépalas normalmente fechadas nos frutos normais, mantêm-se abertas naqueles que sofreram ataque do acarino. Em decorrência desses prejuízos, os frutos não se desenvolvem, conservando-se de tamanho reduzido e de má qualidade (Figura 1).

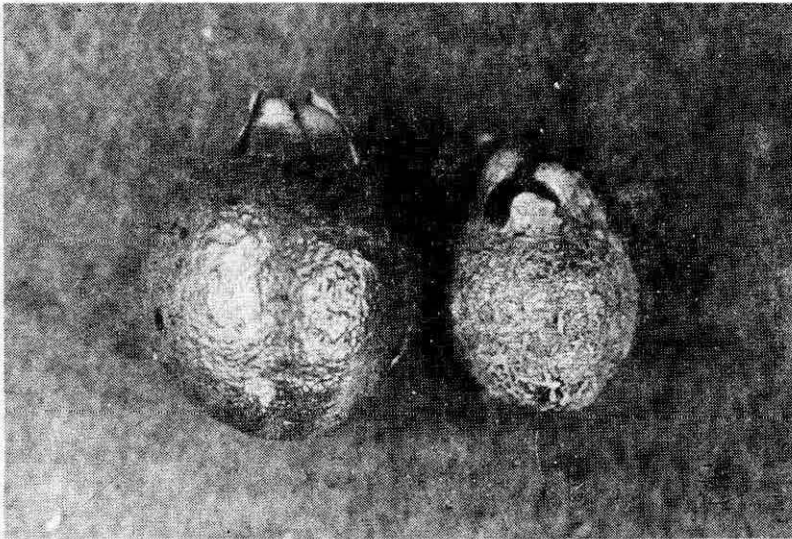


FIG. 1 - Frutos de araçá: direita - frutos sadios; esquerda - frutos exibindo danos provocados pelo *Polyphagotarsonemus latus* (Banks, 1904).

Devido a inexistência de dados de controle especificamente do ácaro sobre a cultura, recomenda-se a aplicação de acaricida específico, que deverá ser aplicado após a constatação do mesmo, principalmente no período inicial da frutificação, que em nossas condições ocorre na primavera.

LITERATURA CITADA

- BANKS, N. Four new species of injurious mites. *Jl N. Y. ent. Soc.*, 12(1): 55, 1904.
- BEER, R.E. & NUCIFORA, A. Revisione dei generi della famiglia Tarsonemidae (Acarina). *Boll. Zool. agr. Bachic. Serie 2*, 7: 19-43, 1965.
- BITANCOURT, A.A. Doenças do algodoeiro. *Biológico*, São Paulo, 1 (5): 157-159, 1935.
- BONDAR, G. As pragas dos feijões na Bahia. *Correio Agrícola*, Bahia 6(5): 106-110, 1928.
- HAMBLETON, E.J. A ocorrência do ácaro tropical "*Tarsonemus latus*" Banks (Acaria: Tarsonemidae), causador da rasgadura das folhas nos algodoads de São Paulo. *Archos Inst. biol.*, São Paulo, 9 (19): 201-209, 1938.